11 AGOSTO 1928

Careta

NUMERO 1051 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

UMA LIMPEZA EM REGRA !

O povo. — Muito bem, *seu* Presidente, emquanto se occupar nessa hygiene administrativa eu lhe ajudo !

—Nosso "Excellentissimo Senhor Doutor"

"Não, não é o Presidente da Republica, diz Stellinha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de "Vossa Excellencia" porque, diz elle: "és o medico e amigo mais 'excellente' deste mundo." — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ?—Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? -Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: "quem 'stá 'hi?" e eu lhe responder: "sou eu, Pedro Calvo," ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e "fazendo pouco" delle."

SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: "á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres."

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.

Na proxima vez Stellinha lhes apresentará o carinho de sua vida, o "amor de seus amores"—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecel-a!

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

A CASA DE CRYSTAL

Existe, em Buffalo, nos Estados Unidos, uma casa de crystal. Mas os seus moradores não estão expostos, apesar disto, á curiosidade dos visinhos e dos passantes; as paredes foram feitas de vidro opaco.

Só o esqueleto da casa é de ferro e nelle estão ministradas grandes superficies de crystal.

Construcção das mais confortaveis, é clara e fresca no verão, quente no inverno e, não carecendo de assoalho, empapelamento, pinturas e queijandos, torna-se inhospita aos insectos e microbios.

Cara aos hygienistas, essa casa de crystal deve sel-o igualmente aos artistas, porque não impediu a calaboração das paredes, columnas e tectos de uma forma que, tanto de dia, como illuminada interiormente pela noite, apparece com algo de feérico e maravilhoso.

* * * Inaugurou-se, nos principios deste anno, em Berlim, o mais moderno e espaçoso theatro de opera da Europa, cuja construcção importou em cerca de 80 milhões de marcos. Ergue-se no extremo da Avenida «Unter den Linden» no local occupado pela antiga Opera Real.

O palco mede 28 metros de largura e 23 de profundidade, com scenas lateraes auxiliares com 13 metros de largura e 17 de profundidade. O systema de illuminação scenica é o mais completo e complicado de que hoje dispõe theatro algum do mundo.

*** Napoleão e Helen Keler foram, na opinião de Mark Twain, os personagens mais interessantes do seculo 19!

Com um anno e meio, Helen ficou inteiramente cega, surda e muda.

Assim, viveu numa ignorancia completa, até os sete annos. Só então a confiaram a miss Sullivan, professora de surdos-mudos, com a qual não tardou a fazer notaveis progressos. Aprendeu a lingua ingleza, chegando a communicar-se com os seus professores e conhecidos e até conseguiu comprehender as pessoas que lhe falavam, collando a mão sobre a bocca dessas pessoas.

Helen estudou, conquistou diplomas universitarios, aprendeu varias linguas, o allemão, o italiano, o francez e, terminada a sua educação, escreveu a «Historia de minha vida», tocante autobiographia, hoje traduzida em varias linguas, além de outras obras que a celebrizaram nos Estados Unidos.

*** No Amazonas, chamam MIXYRA toda carne depois de feita em pedaços, assada na propria banha, a fogo brando, no nosso tacho indigena. Depois de assados, esses fragmentos de carne são conservados na propria banha e fechados em vasilhas proprias.

Estas antigamente eram potes de barro, de forma especial, sem aza; hoje são latas, cylindricas, de folhas de Flandres. Ha mixyra de peixe-boi, tartaruga, tambaquy, de anta, etc.

GRANDE CONCURSO DO SABONETE EUCALOL

1.º Premio.	Rs. 1:000$000
2.º »	Rs. 500$000
3.º »	Rs. 300$000
4.º »	Rs. 200$000
5.º »	Rs. 100$000
95 Premios de 1 duzia Sabonete Eucalol á 18$000	Rs. 1:710$000
100 PREMIOS	Rs. 3:810$000

PARA A MAIS GRACIOSA ESTROPHE no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete «EUCALOL», a saber: —

VIRTUDES SALUTARES, devido á Essencia de Eucalypto, base do sabonete Eucalol.
PUREZA ABSOLUTA: Seu uzo amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade.
PERFUME DELICIOSO, fino e persistente.
USO ECONOMICO, não obstante sua copiosa espuma.

Um jury, que designará os vencedores em decisão inappellavel será composto dos Senhores:

Dr. João Ribeiro, grande prosador e conhecido Critico Litterario,
João Luso, brilhante escriptor da «Revista da Semana» e do «Jornal do Commercio» e
Paulo Stern, socio da fabrica «MYRTA», creadora do famoso sabonete EUCALOL.

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma Paulo Stern & Cia., sendo os versos premiados insertos nesta folha com os nomes e residencias dos seus autores.

Encerramento do concurso á 15 de Setembro proximo
Distribuição dos premios em 10 de Outubro proximo

Dirigir cartas, com a indicação «CONCURSO» aos fabricantes do sabonete EUCALOL

Paulo Stern & Cia. - rua Ribeiro Guimarães, 15 (Aldeia Campista) - Rio de Janeiro

A CHINA DE OUTR'ORA E A DE HOJE

A evolução da China é surprehendente. Alem de surprehendente, é curiosa. As guerras tremendas que agitam nesta hora a grande Republica asiatica são uma nitida expressão do actual estado do espirito chinez.

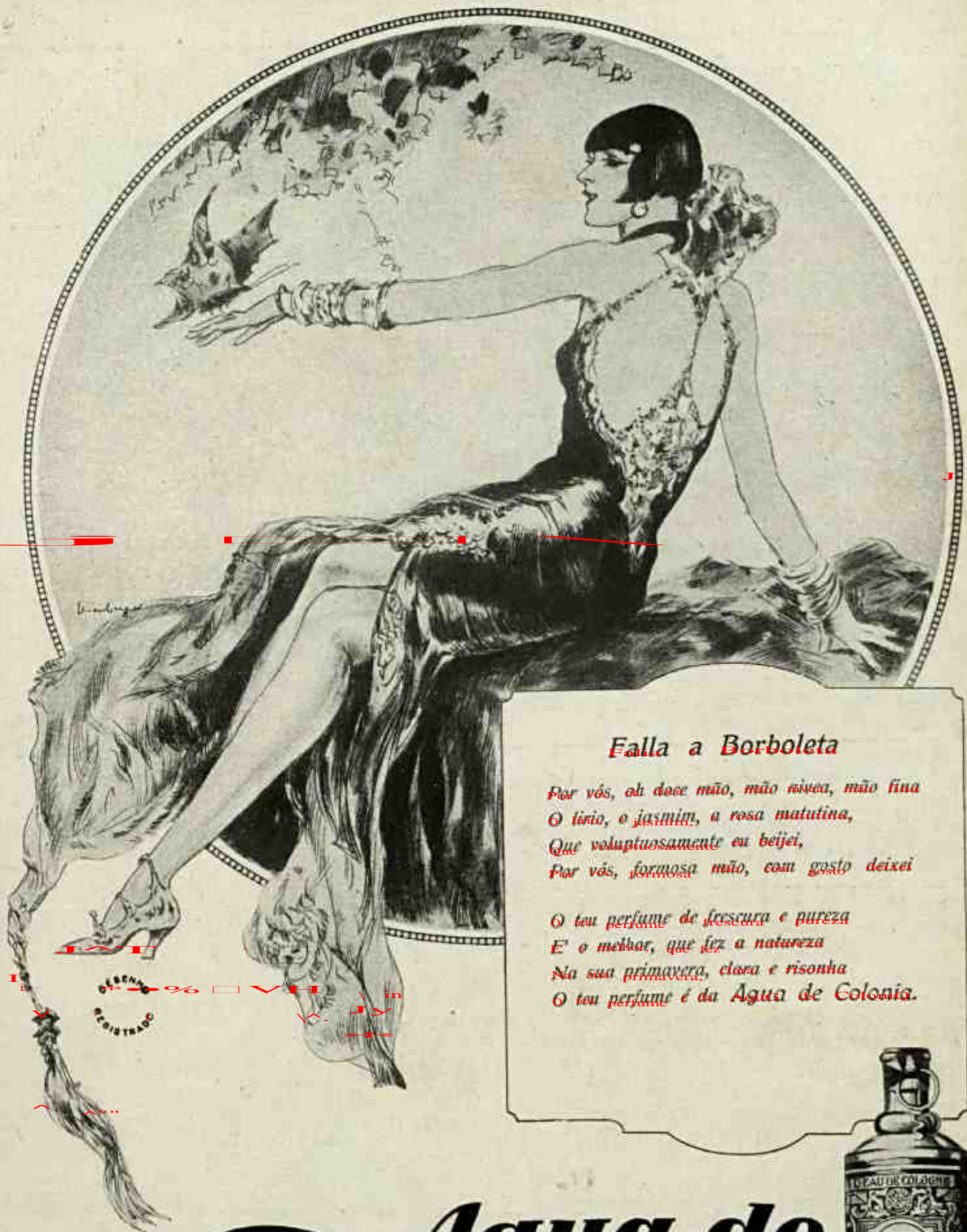
Um general chinez, ha 600 annos, mettia medo apenas pela sua cara, que era horrenda. Hoje, é um estratagista habil e bravo que põe em cheque os exercitos e as esquadras de todas as grandes potencias do mundo!

A mulher chineza tambem evoluiu — e intensamente. Ella hoje, anda pelo mundo em busca de amor e de gloria, como a actriz Tennaki Sa-kuku, que é um dos grandes nomes do dia do theatro chinez.

Em tudo ellas revelam forças e aptidões que ninguem lhes suspeitava.

TROVAS

De que serve? Casquinava
Ha dias uma mutuca,
Não metter macaco velho
Jamais a mão em combuca?

* * * Os pica-paus, que contam no Brasil com mais de 60 especies differentes, são aves muito uteis, especialmente contra os cupins formigas e lavras de brocas.

Falla a Borboleta
Por vós, oh doce mão, mão nivea, mão fina
O lirio, o jasmim, a rosa matutina,
Que voluptuosamente eu beijei,
Por vós, formosa mão, com gosto deixei
O teu perfume de frescura e pureza
E' o melhor, que fez a natureza
Na sua primavera, clara e risonha
O teu perfume é da Agua de Colonia.
Nº 4711. Agua de Colonia
VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA CASA
"A GARRAFA GRANDE"
RUA URUGUAYANA, 66

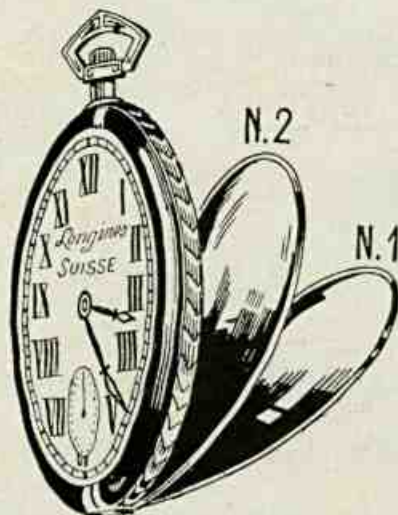
REPORTAGENS

Em desenfreada corrida pelas avenidas o automovel official n. 2.500 foi de encontro a varias pessôas ferindo-as gravemente, até que, ao passar sobre o corpo do capitalista Sebastião estourou o pneumatico e caiu sobre a manivella. O carcassa do auto foi recolhida ao ministerio de onde seguiu para a Feira de Amostras como typo da resistencia.

NOIVADO TRAGICO. Sob esse titulo noticiamos ha dias as bodas de ouro do illustre casal Nogueira. Infelizmente por uma troca de CHICHÉS de paginação saiu a noticia do suicidio do commerciante Pimentel que se consorciava por acaso com a gentil senhorita Consuelo, representante da fabrica de linguinças marca Estabilização. Aqui fica a noticia rectificada.

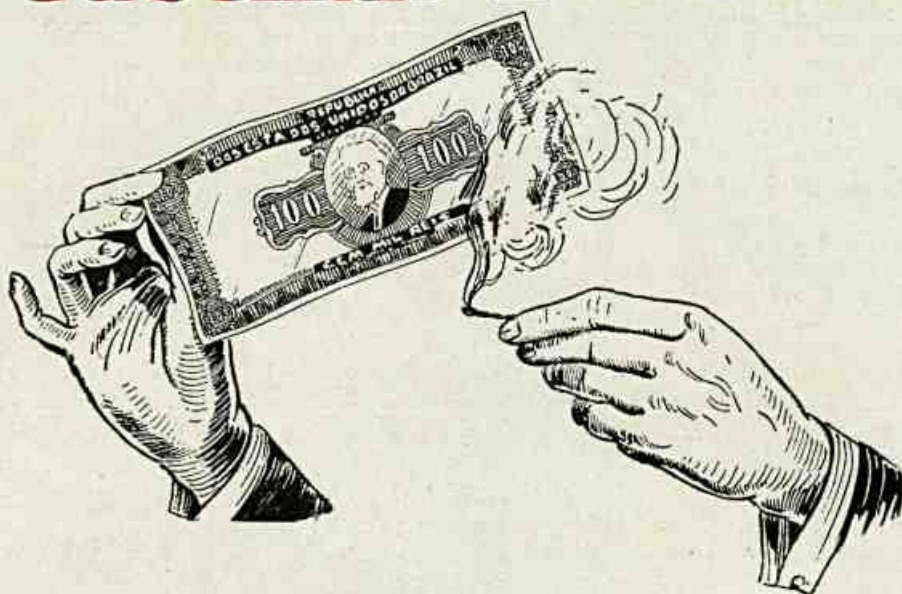
A Bibliotheca Nacional da Allemanha occupa em Berlim um edificio de 15 andares e dispõe de 17.000 metros quadrados de terreno. Em suas estantes ha mais de 100.000 manuscriptos originaes e mais de um milhão de tomos de musica encadernados.

O MELHOR RELOGIO

9 Grandes Premios

EXIJAM os Relogios de Bolso com DUAS Tampas

A tampa N. 2 "Guarda Pó" é indispensavel para a bôa conservação da machina

A' venda nas principaes Joalherias

Cabellos Brancos

Tenho malgasto mais de cem mil reis em experiencias inuteis

Eis aqui uma phrase que escutamos continuamente a muitas pessôas as quaes, por desconhecer que existe a Agua de Colonia Hygienica "CARMELA", prejudicam seu bolso e sua cabelleira, usando, sem éxito, diversas tinturas chimicas.

"CARMELA" é um producto digno da confiança de V. Exa. porque reúne as seguintes propriedades caracteristicas que a distinguem de suas similares.

Devolve ao cabello encanecido sua côr natural exacta: louro, castanho ou preto.

É absolutamente inoffensiva e applica-se ao pentear-se como qualquer loção.

Não suja nem mancha a pelle nem a roupa.

"CARMELA" IMITA-SE. MÁS NÃO SE IGUAL-A

Preço: Vidro 11.000 reis. Vidro duplo 20.000 reis

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1051 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 11 — AGOSTO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

A melhor coisa deste mundo é o silencio. Podem passar-se as mais graves occurrencias, si o silencio as envolve, ellas perdem aquella horripillante expressão que o ruido lhes empresta em face aos nossos sentidos. E' em silencio que sobrevivem as coisas mais nefandas e, talvez mesmo, si ha coisas nobres neste mundo, é em silencio que ellas se passam.

A vida, o amor, o trabalho, o equilibrio, a felicidade são fructos do mutismo, passam-se sob a condição unica de não haver em seu torno alaridos indiscretos e alfazarros insolentes. Foi por comprehender o valor acquisitivo do silencio que o jesuitismo creou a sua celebrada fórmula do «Risteja e segue». A surdina acompanha a sobrevivencia e a conquista não só dos assaltos inconfessaveis como das combinações mais despejadas.

Si o homem soubesse calar o que vulgar e extraordinariamente fala, a sociedade seria possivel. Um grande silencio é uma expressão profunda de qualquer coisa de perfeito e de puro. Infelizmente ha ruidos para tudo e, no tumulto, tudo se transmuda em desastre, confusão e miseria.

Fóra da maior conveniencia explicar aos poetas e a outros agentes de ligação entre a intelligencia e a ignorancia que o universo inteiro está mergulhado num silencio absoluto, e que mesmo no nosso planeta onde raios e temporaes quebram as pausas da natureza o silencio sublinha as grandes forças que impellem a desordem organizada da Terra. O oceano, não obstante o marulho incessante de suas ondas e das suas correntes, não faz ruido algum perceptivel a poucos metros de altura. Por toda natureza onde os ventos varrem folhas e transportam pollens, ha um silencio magnifico, e é graças a essa tranquillidade poderosa que podem as aves e os animaes exprimir nos seus cantos e bramidos a encantadora alegria da luta pela existencia.

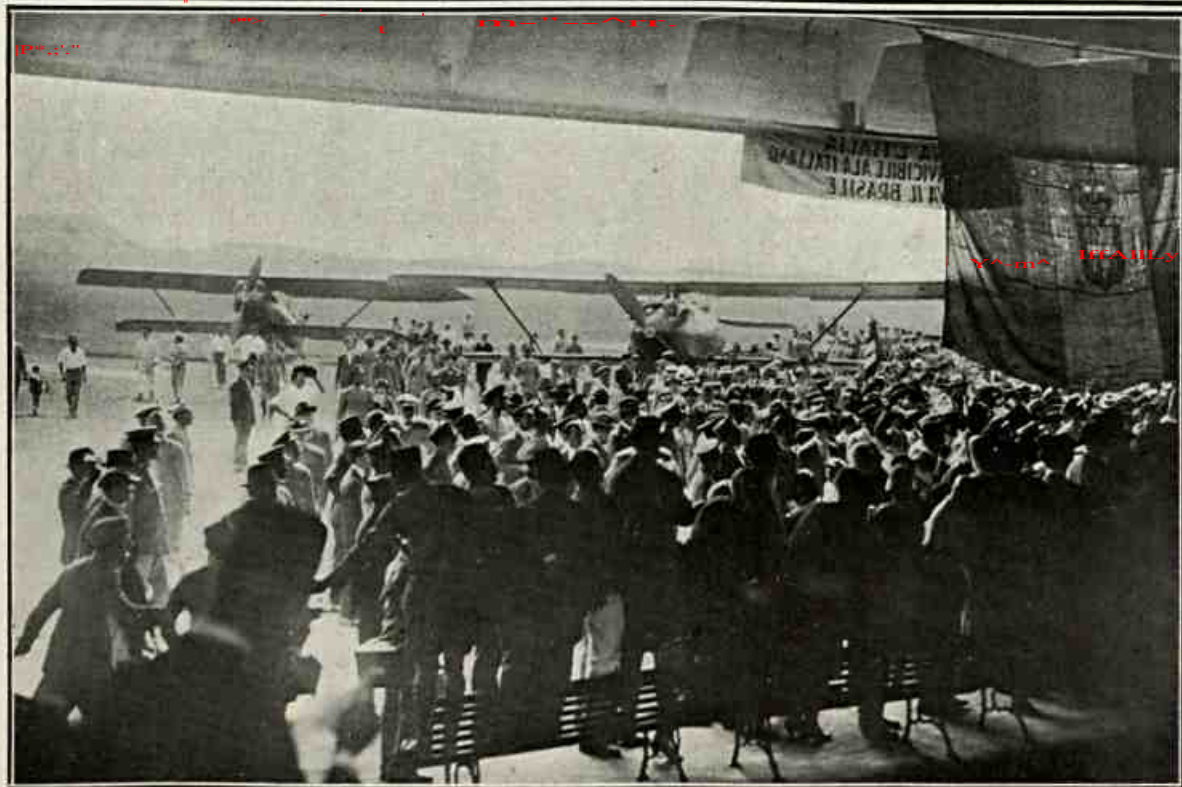
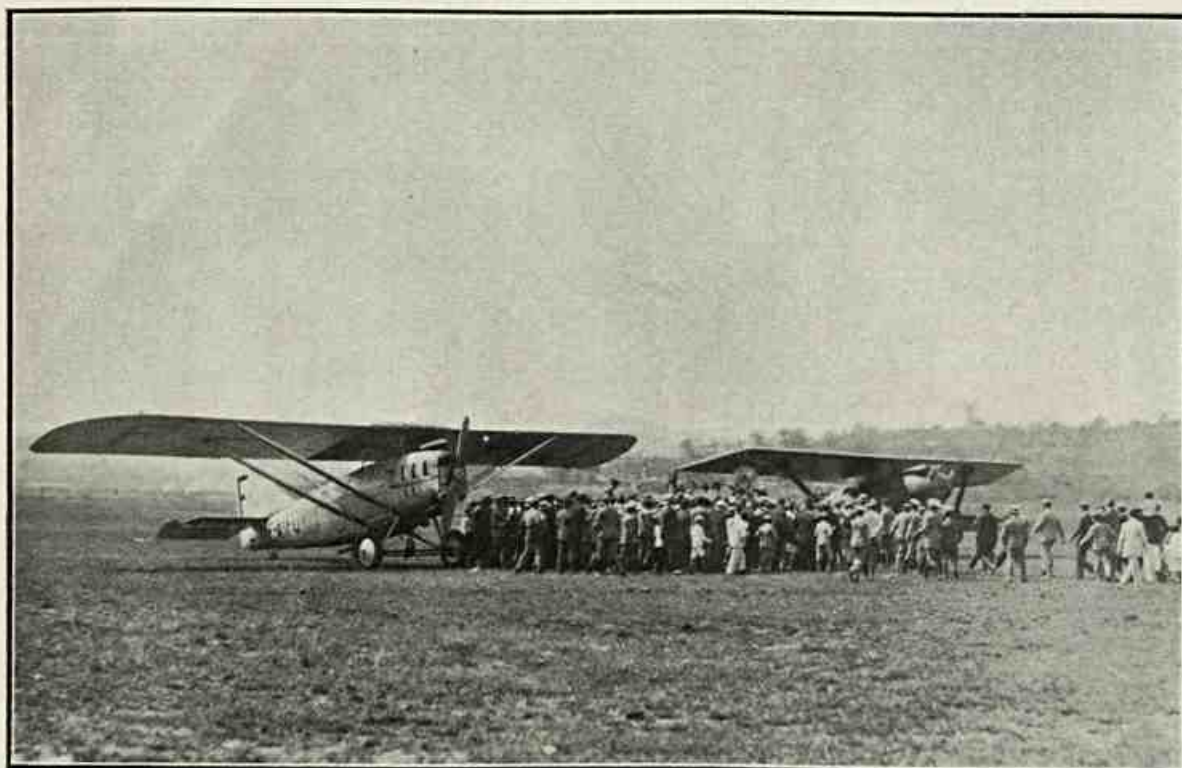
Si uma cachoeira despenha as aguas fragosas de um rio durante seculos, o estrondo das aguas é igual ao silencio porque equivale a uma monotonia que jamais se perturba. Si uma manada corre um campo, si um bando de féras ruge ao cair da noite, si uma matinada de passaros saúda o sol que nasce, tudo isso é silencio, tudo isso é vibração desse mesmo silencio que se prolonga admiravel pelo tempo adiante e pelo espaço a fóra.

E' preciso que os poetas comprehendam isso nos seus accessos de futurismo e não confundam as canções nupciaes e os canticos de amor e de guerra com o barulho indecente da vida social onde se ouvem confundidos num fracasso extenuante a musica das orchestras, os tropeis das botas, as palavrinhas de amizade e o tilintar dos nickeis e arrastar das espóras. Contra o silencio deleitoso e puro da vida o homem tem apparelhada uma garganta furibunda que faz discursos, conta mentiras, insinua infamias e celebra ignominias.

E' um crime perturbar o silencio, é o maior d s crimes, sendo aliás, o unico crime a commetter na vida. Os intellectuaes precisam dizer isso aos ignáros; devem ser os propagandistas do silencio, si é que amam com volupia fecunda as coisas ideaes que se passam pelos seus cerebros vibrantes. Uma grande idéia se forma na silenciosa trepidação das massas encephalicas e, silenciosamente, pela palavra escripta, póde ser propagada ao mundo inteiro. Exprimir é uma coisa; falar é outra.

O que se diz, o que se fala, o que se divulga por linguas e trombetas é, sem mais aquella, uma mentira ou uma infamia. Perturbados pelas palavras, por essa insensata infracção da lei universal do silencio, os homens se agitam numa inquietação criminosa e louca que não terá fim sinão depois que a ultima garganta fôr estrangulada no deserto polar. Jamais haverá sociedade entre os homens emquanto houver canteres e oradores. A propria amizade entre dois homens dependerá infinitamente mais dos longos silencios passados entre ambos do que das palavras que trocarem um e outro. Tambem o amor, o que o desmoraliza são as palavras que o precedem. E o que se diz depois em consequencia das affirmações incriveis que violaram o silencio necessario á sua naturalidade e ao seu encanto, o que se diz depois do amor, não se póde exprimir.

DIERRE EFFE

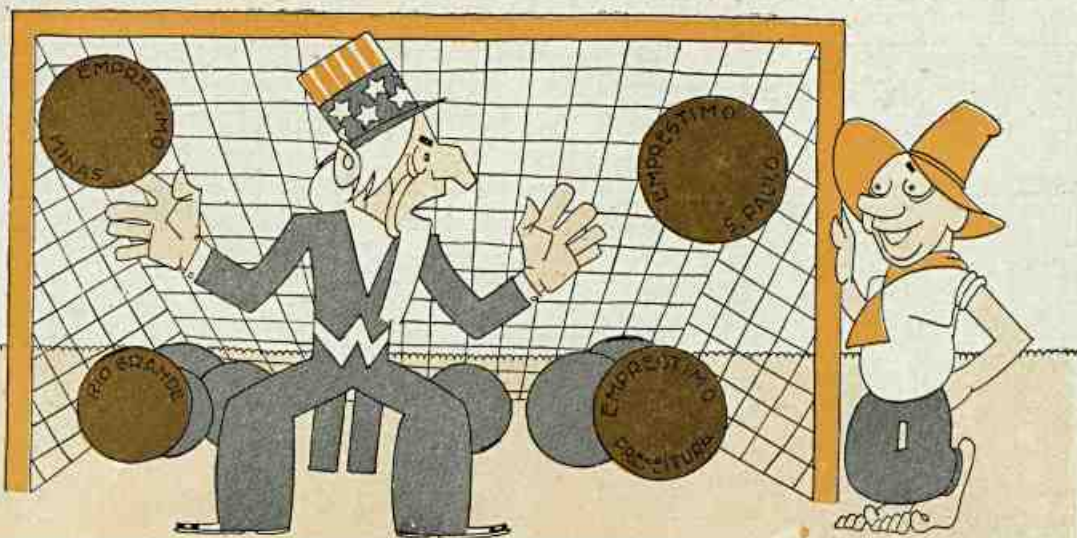
O COMPLEMENTO DO RAID ROMA — RIO

I — A chegada dos aviadores italianos ao Campo dos Affonsos.

II — Um aspecto da assistencia que, no hangar do Campo dos Affonsos, recebeu os aviadores Del Prete e Ferrarin.

O COMPLEMENTO DO RAID ROMA — RIO

I — Um aspecto á chegada dos aviadores Ferrarin e Del Prete.

II — Os aviadores Ferrarin e Del Prete, no momento de descerem do avião em que completaram o raid trans-oceanico.

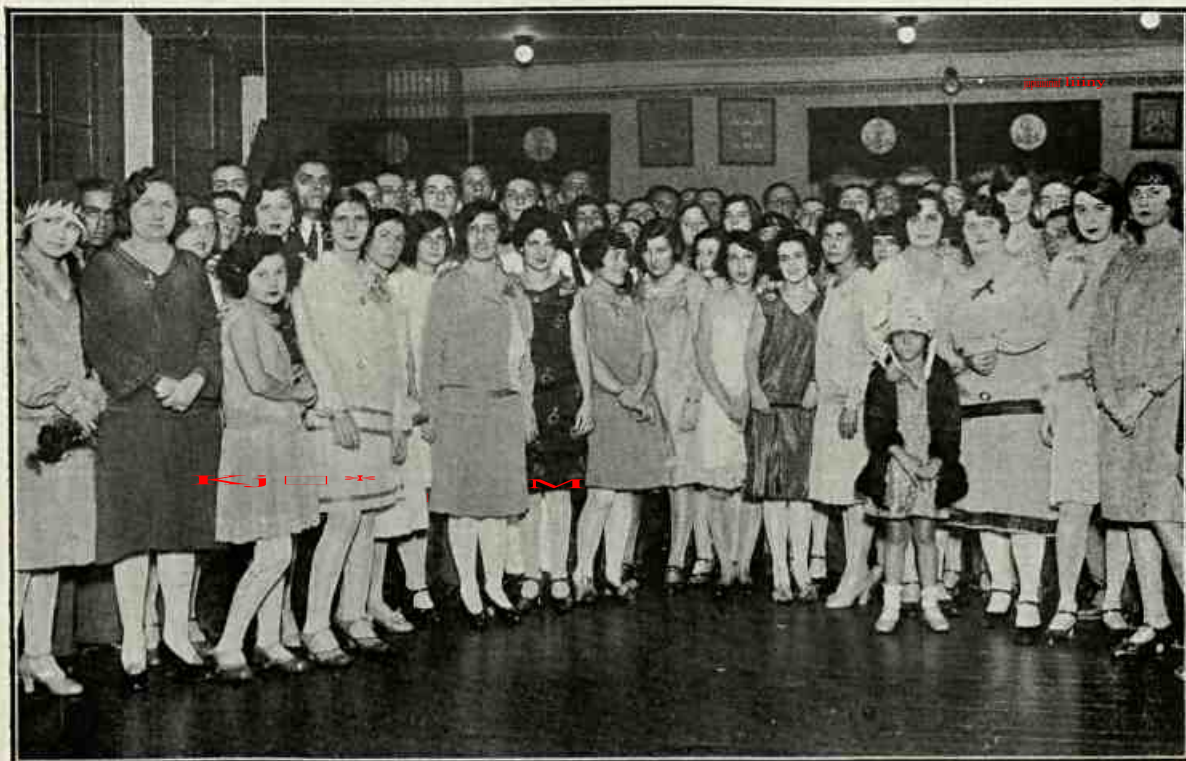
A FURIA DOS EMPRESTIMOS

JÉCA. — QUÁ. O BRASI é MÊMO um BICHO! Não ha quem se aguente... Esse KEEPE então é uma BENEIRA...

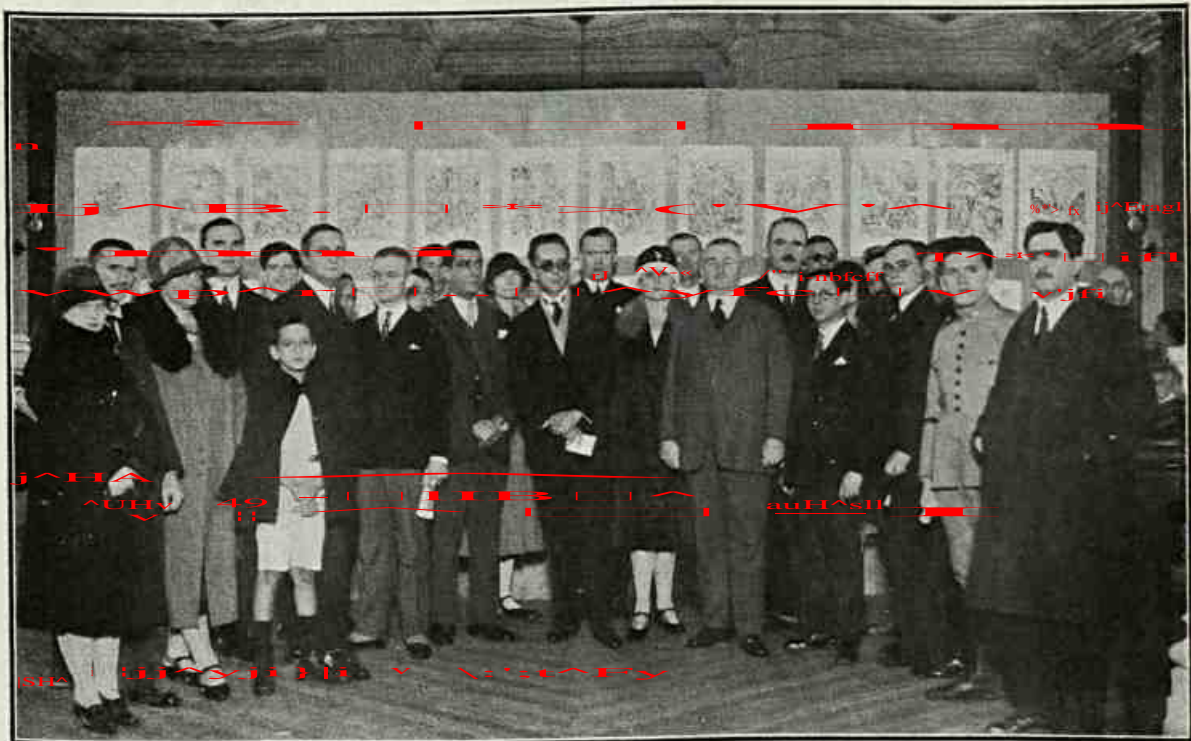
SOBRE O AMOR

Nada ha bello na vida senão as paixões e as paixões são absurdas. A mais bella de todas é a mais desarrazoada de todas: é o amor.

ANATOLE FRANCE

* * * Um floricultor de Savanah (E. Unidos) conseguiu produzir uma especie de rosas que têm as petalas negras.

UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Baile de anniversario.

BIBLIOTHECA NACIONAL

Inauguração da Exposição commemorativa do 4.º centenario da morte de Alberto Durer.

— Anda, estafermo! Vamos lá! Eu quero que ella sustente na minha presença que eu não tenho cuidado com você!

TELAS & TINTAS

A mulher moderna é uma tela mais ou menos mal pintada, e a sua belleza é um milagre de tinturaria. A Natureza faz alguma cousa, mas a maior parte é feita pelos fabricantes de tintas.

O BATON é o cavalheiro mais popular do mundo: anda na bocca de todas as mulheres.

Tirando de cada mulher o que ella possue de falso (côr, perfume, brilho do olhar, negrume das pestanas, vermelho dos labios, etc) fica... o esqueleto. Ou, antes, uma parte do esqueleto: porque, algumas vezes, a perna é de páo...

A unha de uma mulher CHIC deve ser mais brilhante do que a sua intelligencia.

Não ha nada mais cynico do que os pós de arroz adherentes: vivem colados ás faces das damas...

Certas mulheres usam ROUGE para ter alguma cousa na cara. O ROUGE é um substitutivo chimico do pudor...

Diziam os nossos avós que as mentiras que pregamos apparecem-nos nas unhas sob a fórma de pequenas manchas brancas. Será por isso que as mulheres pintam as unhas a verniz ?

As mulheres gostam tanto de ser adoradas que, ás veses, se apaixonam pelos pedicuras e calistas — cavalheiros que, por dever de officio, vivem ajoelhados aos seus pés...

A bolsa de uma mulher elegante deve conter: um espelhinho, uma caixinha de pó de arroz, outra de ROUGE, um BATON, um pequeno vidro de perfume e um lenço do tamanho de uma unha. Com esse material ellas fabricam o que os imbecis chamam «a graça eterna de Eva»...

O orgulho de uma mulher bonita cabe, de direito, aos industriaes e artistas que lhe fornecem desde o sapato que lhe esconde os calos até o ferro que lhe ondula ou alisa os cabelos...

A mulher é um monstro que sacrifica, para se fazer bella, todos os outros animaes a começar pelo seu marido...

Outrora, transmittia-se a alma pelo beijo: hoje, transmitte-se, apenas, o ROUGE...

Com a mania do vermelho artificial dos labios, os beijos de todas as mulheres, ainda as mais amargas e geniosas, ficaram doces, e temos beijos com gosto de morangos, de abacaxi, de chocolate, de baunilha, etc. A bocca da mulher é uma BONBONNIERE sortida...

O melhor meio de conhecer as mulheres não é estudar psychologia, como antigamente: é ser tintureiro...

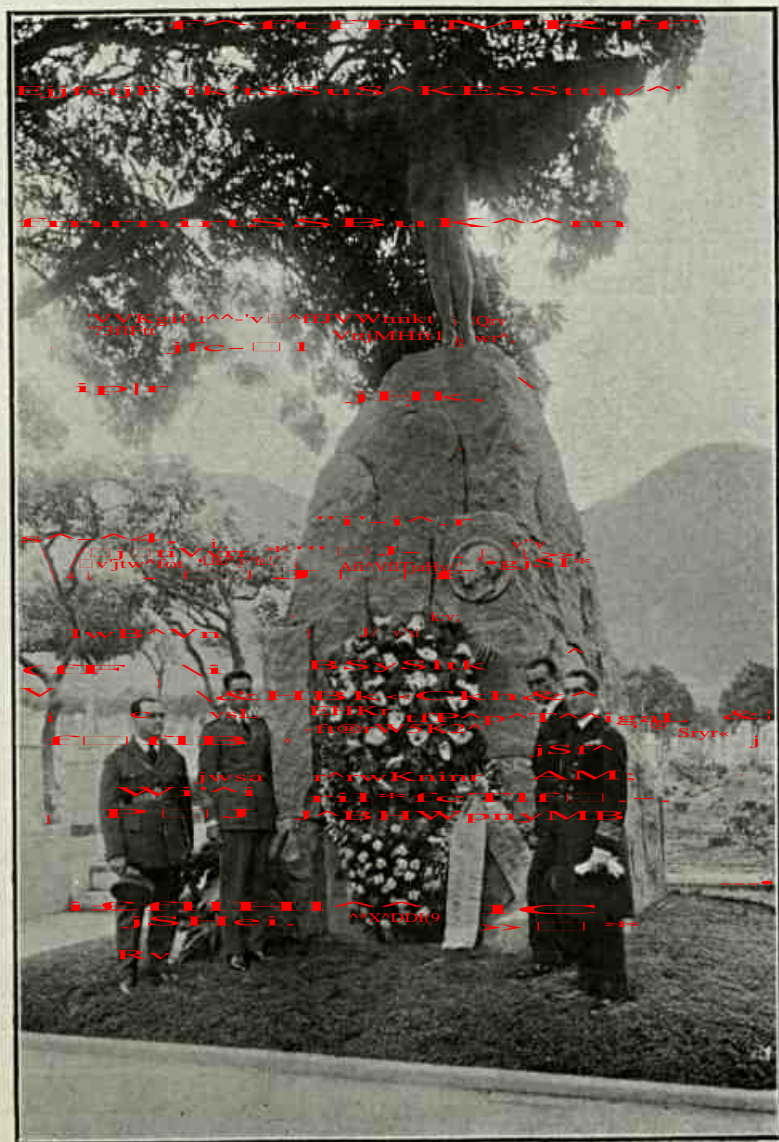
A mulher que, depois de uma serie de loucuras, volta a ser honesta é como a roupa que veiu da tinturaria: a gente está sempre com receio de que a tinta largue...

O fingimento é a pintura da alma. Nasceu com a mulher, milhares de annos antes de ter nascido a industria das tintas...

Depois do emprego diario do ROUGE as mulheres viram-se livres de uma preoccupação incommoda: a de enrubescer em certas horas definitivas do amor...

A mentira é uma verdade colorida.

Eu não admiro que as mulheres abusem das tintas. Extranho, apenas, que as tintas resistam ao contacto diario das mulheres...

BERILO NEVES

Visita de Ferrarin e Del Prete ao monumento de Santos Dumont.

EMBAIXADA ITALIANA

Recepção aos bravos aviadores italianos Ferrarin e Del Prete que soffreram o horrivel accidente na tarde de 7, consternando o mundo inteiro.

A CORRIDA DOS "CADAVERES"

O FUNCCIONARIO PUBLICO. — Filha, a nossa casa vae tornar-se um NECROTERIO... O augmento parece que vem mesmo ahi !...

CLUB GERMANIA

Grupo feito na inauguração da nova séde.

O balanço da loucura

Não ha ainda dez annos que terminou a grande guerra.

Ficaram no mundo: no sub-solo, os mortos; sobre a terra os estropeados, as victimas da carestia da vida e os novos-ricos. Não se deve affirmar com leviandade que os ultimos são os mais felizes. Isso é uma cousa perfeitamente contestavel, em virtude de razões philosophicas e extra-philosophicas conhecidas de toda gente.

Durante a quadra da furia guerreira havia o odio quasi universal á Allemanha. Alguns povos mais ou menos interesseiros adheriam a ella ou ficavam neutros.

Afinal, os americanos decidiram da victoria.

O estupor geral durou ainda algum tempo, mas, um dia, começou-se a pensar. Na Inglaterra e na America do Norte começou a apparecer quem não achasse a Allemanha tão odiosa assim. A França que mais largamente usou da victoria em que foi méra collaboradora, chegou a inspirar profundas reprovações pela sua attitude oppressiva.

O tempo foi passando e a Allemanha foi renascendo. As relações reataram-se e hoje não existe rancor contra ella, porque o grande e desgraçado réu não está mais lá. Ha mesmo um namoro ferrado entre as duas patrias que o Rheno separa. Quem diria?

Bastaram dez annos para tudo isso.

Com opportunidade feliz o chanceller Kellog lança a idéa da condemnação da guerra. Todos querem assignar. As hesitações são visivelmente oriundas do receio de que á ultima hora o vizinho da esquerda se esquive a assignar tambem.

Esse é o espirito post bellico.

Aqui tambem, o presidente eleito de uma nação com que lutámos outr'ora, foi recebido entre flores.

Não é preciso ser sociologo para vêr que os odios que accendem a guerra não têm raizes no coração das populações. A guerra é sempre feita por meia duzia de ambições alarmadas. O resto não passa de CHAIR À CANON. Si taes raizes existissem, seriam mais duradouras as inimizades.

Os mortos, conhecidos e desconhecidos, que jazem no sub-solo, estão para sempre mudos. E' impossivel, porém, que vendo os tumulos esquecidos, os estropeados mal amparados, os novos ricos vivendo á tripa-forra e os governos persistindo em fazer tolices, é impossivel que gente de juizo não diga ás victimas da guerra:

— Como vocês foram trouxas!

T. Greco

Do repertorio pacifista:

— Nós não precisamos invejar aos americanos o Kellog.

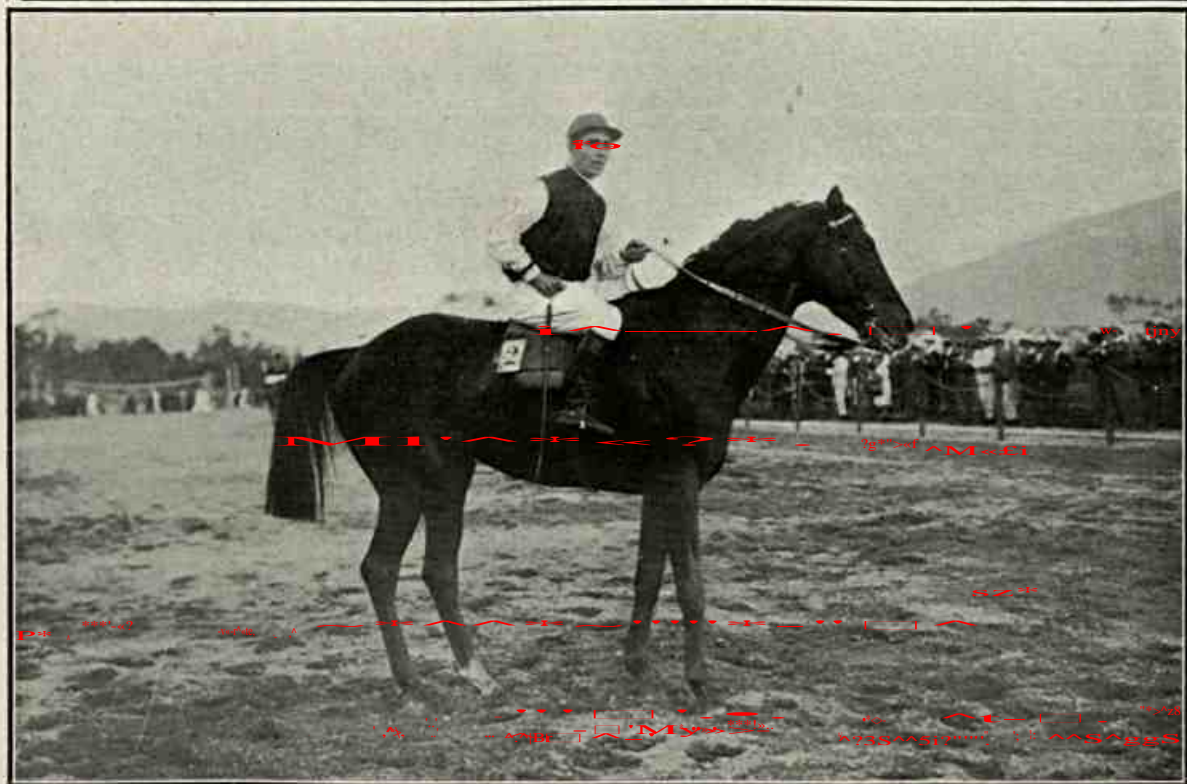
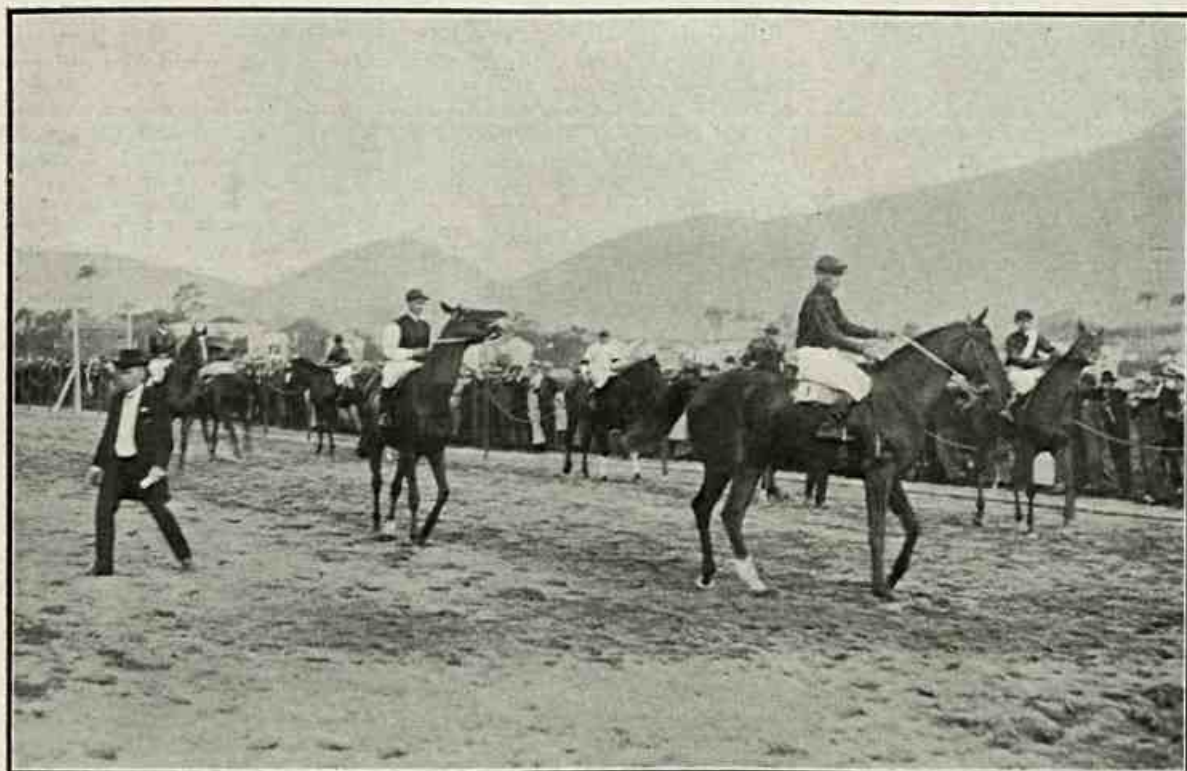
— Pois eu acho que não possuimos nenhum grande pacifista.

— E o Carneiro Leão?

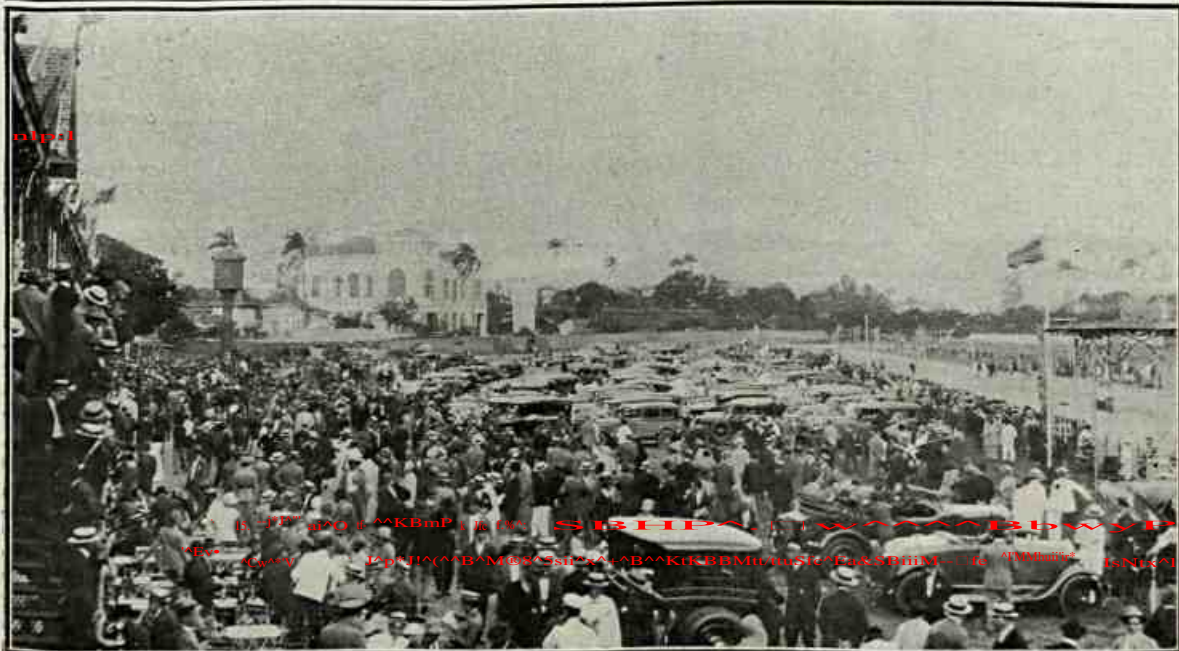
— Esse precisa demonstrar que conseguiu a paz entre os dous animaes que representa.

CALMARIA INQUIETANTE

— Oh, Joaquim, váe já ao consulado e pergunta ao consul si aconteceu alguma desgraça ou si houve um cataclysmo, pois ha dois dias que não vem nenhum telegramma dando noticias de ter rebentado outra revolução!

O GRANDE PREMIO DR. FRONTIN

I — Os animaes concurrentes do Grande Premio Dr. Frontin.

II — «Frayle Muerto», o vencedor da grande prova.

O GRANDE PREMIO DR. FRONTIN

I — O Presidente da Republica e o Dr. Paulo de Frontin, Presidente do Derby-Club.

II — Na tribuna de honra do Derby-Club.

III — Um aspecto da pelouse do Derby-Club.

AS MANCHAS DA ALMA

POR BERILO NEVES

— Esse tal doutor Boriloff que annuncia a descoberta de um METHODO DE PESQUIZA DAS MANCHAS DA ALMA não passa de um consummado charlatão! — berrou o romancista Leo Rodriguez, esmurrando a mesa com subita cólera. Então, a alma, cousa immaterial, pode ser examinada no marmore dos necroterios como se fosse uma posta de carne?

A pergunta ficou, um momento, no ar, como se ninguem tivesse coragem de respondel-a cabalmente. Martinho d'Almeida, grande actor dramatico, sorriu com mal disfarçada ironia. O poeta Erotides Estrella d'Alva teve um gesto de aborrecimento incontido. O chronista Paulo Penafiel, que conhecia melhor as mulheres e os homens, levantou-se de golpe e estendendo a mão espalmada por cima da mesa dos aperitivos, proclamou, solenne:

— Protesto em nome da verdade e da sciencia. Sergio Boriloff é um dos sabios mais illustres da raça eslava, e é membro do Collegio de França onde não ingressam charlatães nem aventureiros. O seu METHODO DE PESQUIZA DAS MANCHAS DA ALMA é tão seguro como os outros já acceitos pela sciencia official: por exemplo, o do bacilo de Koch no escarro tuberculoso, ou o do meningococo no liquido cephalo rachidiano.

— Mas — redarguiu o romancista — que é o que esse sr. sabio russo entende por alma? Será o mesmo principio immaterial a que nós attribuimos a direcção dos movimentos e a fonte da vida, ou é, apenas, uma especie mais delicada de tecidos organicos?

— E' a mesmissima alma que nós acreditamos immortal e incorruptivel. O sabio não entra em cogitações de ordem philosophica. Elle não quer saber se a alma vai para o céo ou para o inferno. O que lhe interessa é que certos actos da vida podem deixar na nossa pele estygmas indeleveis, marcas inapagaveis por onde um perito annunciará um crime, uma traição, uma covardia... Eu explico o caso em poucas palavras. Quem dos senhores nunca amou? Ninguem, não é assim? E, amando, quem já deixou de beijar e morder o objecto do seu amor? Não somos tão parecidos com os cães a ponto das nossas esposas nos chamarem, com frequencia, de cachorros? Ora, muito bem. Essas manchas que os nossos labios deixam na pelle da mulher querida têm dado lugar a equivocos terriveis, a luctas fatidicas entre duas pessoas que se amam. A's vezes, a topographia dellas não coincide com o que a nossa memoria affirma. Ha uma linha demasiado longa, uma congestão local por demais intensa. E vem a tortura, (infinita tortura que nem no inferno existe igual!), a angustia da duvida, a calamidade do ciume. Andaram por alli outros labios? Outra bocca pousou naquella pelle macia? Quantos rompimentos injustos, e, por outro lado, quantas traições despercebidas! Aqui intervem o sabio russo com o seu invento genial. Elle observou que, em tais casos, ha uma infiltração de germens da bocca que deixou impresso o signal de seus labios. Classificando esses germens e estabelecendo a proporção em que elles existem, é facil dizer se tal mancha corresponde ou não a uma tal bocca. Comprehenderam, agora, o principio scientifico do processo Boriloff?

— Sim... não ha duvida, o caso é interessante... confirmou o poeta Erotides. Mas... e esse processo tem dado resultados na pratica?

— Magnificos, aos milhares. Só na Inglaterra, onde foi lançado ha dous annos, elle motivou 250.000 processos de divorcios...

— Isso é uma calamidade, então! affirmou Martinho d'Almeida, sorvendo em goles lentos o resto do seu apiritivo. Imaginem se começam a adoptar o processo do Boriloff aqui no Brasil, onde não ha divorcio. Começam a apparecer as MANCHAS DA ALMA e...

— e... o que? perguntou Paulo farejando uma pilheria de mau gosto.

— Ora, o que! concluiu o actor dramatico. E' uma mortandade de mulher por ahi que fica limpo o Rio das filhas de Eva!

Todos riram, menos o poeta Erotides que tinha casado ha dous meses e adorava a sua mulher — uma loura de olhos ingenuos, que lembrava um cherubim dos vitrais antigos de igrejas. E foi elle, ainda, quem affirmou com orgulho do homem que se sente bem amado:

— Esse processo não deve interessar aos homens que sabem fazer-se amar pelas suas mulheres. O verdadeiro amor não duvida, porque a traição é impossivel onde existe o divino dom da confiança reciproca. Quantas injustiças esse homem não veiu provocar no mundo? Sim, porque vocês sabem... tambem a sciencia erra. Pode-se tomar o bacilo A como sendo o bacilo B, e lá se vai a felicidade de um casal! Noguchi, o maior sabio japonez deste seculo, não morreu na doce illusão de ter descoberto o germen da febre amarella? Entretanto, o seu LEPTOSPIRA ICTEROIDE é tão responsavel pelo typho amarilico como eu pelo incendio de Roma. Já não nos bastam os erros judiciarios? E' preciso que arrisquemos, tambem, não mais a nossa vida, mas a nossa felicidade é mais preciosa do que ella? Sim, porque viver todos vivem, mas ser feliz, encontrar uma mulher que nos ame, nem sempre se encontra. Pois eu lhes digo, meus caros, como se falasse diante de Deus: ainda que todos os Boriloffs do mundo affirmassem uma só mancha na alma de minha mulher, eu continuaria a amal-a porque a sei pura, e só minha.

— A fé é uma grande cousa... — affirmou, baixinho, o actor dramatico.

— Eu, graças a Deus, não tenho mulher e espero nunca tel-a — disse por sua vez, o romancista.

— Pois eu, concluiu o chronista Penafiel, já tive algumas... que não eram minhas. Por isso nunca me preoccupei em saber a composição das firmas de que eu fazia parte, accidentalmente...

— E' que vocês são uns infelizes e não sabem o que é uma mulher honesta! disse, meio exaltado, o poeta Erotides.

E o grupo, que bebericava OROOS, no bar do hotel elegante, desfez-se e se deluiu na onda de gente que patinhava na lama, na Avenida batida de chuva...

* * *

O chronista Paulo Penafiel começava a escrever, com aprimoradas galas de estylo, a noticia do grande baile official do palacio Itamaraty quando o telephone da redacção vibrou numa impaciencia subita. O continuo attendeu.

— Dr. Paulo Penafiel!

— Um momento.

Era a central de Policia. Um commissario amigo avisava que o

poeta Erotides Estrella d'Alva acabava de ser levado para o necroterio com a cabeça varada por uma bala. Antes de suicidar-se, assassinara a mulher com dous tiros da mesma pistola. Como o commissario sabia que eram muito amigos apressava-se em dar a triste noticia.

Paulo deixou o apparelho, com as mãos tremulas e a cabeça em febre. Que horrivel desgraça! O Erotides, tão bom! A sua Alicinha, tão pura! Tomou o carro á porta do jornal. Chegando ao necroterio, um quadro horripilante esperava-o Sobre o marmore da mesa de autopsias um homem e uma mulher estendiam-se ainda cheios de salpicos de sangue. Examinando o corpo de Alicinha viu que ella tinha uma horrivel mancha negra no pescoço. Não se conteve que não perguntasse ao commissario:

— Deixaram alguma carta?

— Não. Apenas o pobre moço tinha na mão esta papeleta.

Paulo tomou-a entre as mãos. Era o resultado de um exame clinico de bacteriologia. No alto, á esquerda lia-se «Dr. Renato Antunes, Ex interno do sabio Sergio Borilcff».

Berilo NEVES

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

NOTAS DE ARTE

AUTORES E INTERPRETES. — Por unanime consenso existem cinco grandes artes: architectura, esculptura, pintura, musica e poesia. Todas as outras são accessorias, sub artes, que se formam por combinação das primeiras, como a dansa; ou lhes são preparatorias, como o desenho; ou lhes são complementares, como a declamação. Em todas destaca-se a personalidade activa do criador da belleza, autor do monumento, da estatua, do quadro, do poema phonico ou verbal, e a figura passiva do contemplador da belleza: espectador ou ouvinte. Mas, emquanto nas artes plasticas o artista communica-se directamente com o espectador, nas artes sonoras, além da passivel communicação directa, ha sobretudo a communicação indirecta. Surge o interprete ao lado do autor. Criam-se então novas artes, complementares da musica e da poesia: as da execução dos poemas phonicos, e as da execução dos poemas verbaes. Nascem a arte de tocar e a arte de recitar.

Certo cada ouvinte pode por si só conhecer as bellezas de uma peça ou de um poema, mas para isso precisa de cultura especial que o habilite a ser interprete para si mesmo; ao passo que sem nenhum estudo particular, mesmo analphabeto, pode conhecer as bellezas plasticas.

Como nas artes fundamentaes, nas artes creadoras, revelam-se nas complementares, nas artes interpretativas, todos os gráos de capacidade, desde a mediocridade ao genio. Dahi, muitas vezes, impressões paradoxaes: sentimo-nos vivamente emocionados por obras mediocres, tocadas ou recitadas por artistas de genio, e ficamos indifferentes ou mal sensibilizados diante de geniaes poemas sonoros, interpretados por musicos e recitantes mediocres. O que significa todo o poder do interprete, que o torna capaz de sublimar o vil e envilecer o sublime. De sorte que, se se allia ao genio do autor o genio do interpretador, tem-se a expressão maxima da obra de arte. E' Talma representando o CID, de Corneille; Salvini, o REI LEAR e Novelli o HAMLETO, de Shakespeare; Zacconi, OS ESPECTROS, de Ibsen; Eleonora Duse, a GIOCONDA de d'Annunzio; Sarah Bernardt, a PHEDRA, de Racine... E' Rossi declamando o INFERNO, de Dante, e Berta Singerman, OS SINOS, de Poe... E' Busoni a tocar Beethoven e Liszt; Paderewsky a interpretar Chopin; Weingartner regendo o PARSIFAL, de Wagner... E' Maria Malibran a cantar o D. JUAN, de Mozart e Adelina Patti, a TRAVIATA de Verdi...

Os interpretes, como os autores, criam tambem. Juxtapõem á sua, a arte dos compositores. São verdadeiros coautores. Muitas vezes até excedem a criação. Duse e Sarah sublimaram a DAMA DAS CAMELIAS. Marinuzzi dá nos a impressão de aformosear com encantos novos as partituras que dirige a sua magica batuta. Pavlova na maravilhosa interpretação da MORTE DO CYSNE torna mais lindo o poema musical de Saint Saëns...

E' preciso imaginar a sociedade normal, em que todos sejam, pela cultura integral, mais ou menos musicos e poetas — e ainda assim só uma pleiade muito restricta será realmente genio musical e genio poetico — para reduzir a funcção do interprete como creador de belleza. Só então cada um poderá gozar plenamente por si mesmo as bellezas phonicas e verbaes, sem o concurso de musicos e recitantes. Mas, mesmo nessa hypothese, será sempre gozo espiritual mais empolgante ouvir os poemas sonoros através das interpretações excepcionaes de verdadeiros genios da execução musical e poetica.

Muito afastada, ainda desse remoto futuro, o que nos cabe hoje é estimular e applaudir os que se consagram a dar emoções de belleza, vivendo as creações de musicistas e de poetas; é glorificar, compositores, autores e interpretes.

OSCAR D'ALVA

A Festa da Colonia Suissa, em commemoração da independencia de seu paiz.

INSTANTANEO — LARGO DO MACHADO

IDEAS & SENSAÇÕES

A graça é a belleza das mulheres feias.

Dá-se o nome de homem educado ao bruto que deixa as suas brutalidades para casa.

A arte de ser fiel é uma arte que os maridos querem ensinar ás mulheres sem nunca terem aprendido.

Os homens transformaram o amor em um negocio e queixam se de que algumas mulheres se vendam.

Os homens ricos não avaliam as mulheres pelo bem que lhes querem mas pelo dinheiro que lhes custam...

Não ha maridos enganados. Ha mulheres que se enganaram com os seus maridos...

De todos os homens que já existiram no mundo só se aproveitou uma cousa: a costela de que Eva foi feita...

A honra é uma cousa a que os homens recorrem quando não podem recorrer á carteira...

O noivo é o homem que recebe um automovel novo sem nunca ter visto um volante. Quando ha desastre, queixa se do carro...

Se as mulheres fossem como o desejam os chamados homens de juizo não haveria nada mais insupportavel do que uma mulher...

A mentira é o tempero do amor. Um amor sem mentira é como uma comida insôssa...

A presumpção, na mulher, é COQUETTERIE. No homem, é presumpção mesmo.

O homem que já não ama e ainda tem ciumes é como o que tira o dente e ainda o sente doer...

O melhor meio de conhecer o caracter de uma mulher é elogiar, na sua presença, a belleza de uma rival. O melhor meio de conhecer o caracter de um homem é pedir-lhe dinheiro emprestado e não lho pagar no fim do mez...

A differença que ha entre o amor de um dia e o amor de toda vida é a mesma que existe entre um passeio de «baratinha» e uma viagem de auto-caminhão...

O marido é o homem que se julga com direito a todas as mulheres, e faz tragedia quando perde o direito á unica mulher a que tem direito...

MARION DELORME

S. Paulo

UM SORRISO PARA TODAS...

Seria curioso escrever um ensaio sobre este thema de sabor tão moderno: «Da relatividade na moral».

Depois de Einstein, anda em voga descobrir leis de relatividade em todas as coisas.

Ninguem, entretanto, que eu saiba, se lembrou ainda de estudar a relatividade das leis moraes que regem o mundo contemporaneo.

Esse estudo seria, alem de original, certamente interessante, embora eu não creia que elle chegasse a ser util...

Damos o assumpto, de bôa vontade, a um psychologo amavel, ou a um indulgente philosopho de futilidades, para que faça com elle a mais pittoresca e edificante das monographias.

E si esse philosopho ou esse psychologo precizar de exemplos para illustrar o seu ensaio, lhe poderemos desde logo fornecer alguns. A «toilette» que é linda no banho de mar (o «maillot»), no theatro Municipal ou na rua do Ouvidor talvez exigisse a intervenção da policia. Se uma grande dama viesse para a Avenida com o decote com que vae a um baile do Jockey Club, decerto a multidão havia de vaial a. Entretanto, nos logares indicados, essas «toilettes» são perfeitamente moraes e respeitaveis. Agora me digam cá: isso prova ou não prova que a relatividade de Einstein attingiu tambem a moral do seculo ?

A Princeza Lucien de Murat, aliás, sem pretender a defeza do nosso ponto de vista, n'um pequeno estudo que escreveu sobre a «influencia da moda», observou factos identicos. Viajando ella, segundo conta, na Persia, teve a noção exacta de que era difficil ter idéas assentadas sobre o pudor. E isto por este motivo bem simples: em Chiraz, atravessando a cidade dos poetas, que sonha sob as suas cupolas turquezas, para visitar o tumulo de Hafiz, a Princeza de Murat notou que era seguida por uma multidão ululante e colerica, em attitude hostil, vociferando obscenidades que o seu guia mal lhe podia traduzir. O guia então lhe explicou singelamente o motivo d'aquelle clamor: a Princeza de Murat não tinha eunucho ao seu lado e era a unica mulher sem véo que atravessava aquellas ruas! E o pudor, na Persia, exigia o véo e o eunucho... Mais adiante, no campo, a Princeza de Murat encontrou este espectaculo edificante: uma moça, de véo no rosto, mas inteiramente núa, passeiava na estrada, sem chamar a attenção dos transeuntes impassiveis, o seu lindo corpo adolescente!

Por isto tudo, é que a Princeza de Murat declara — com a intenção evidente de fazer paradoxo — que o nosso seculo, com a sua febre delirante de nudez, despindo cada vez mais as mulheres, poderá vir a ser muito bem, na historia dos moralistas, uma escola de castidade...

E' infallivel. Todas as tardes. Alli na Avenida, entre a rua do Ouvidor e a Galeria Cruzeiro. Encosta-se, «nonchalant» e fatal, na grade dos oitis da arborização, as mãos enfiadas nos bolsos das calças, os olhos insolentes e avidos despindo as mulheres que passam, e fica a tarde inteira, das 2 ás 7, sem arredar o pé. Depois, á noite, muda-se para a Praça Floriano — e alli permanece até que se fechem os cinemas. A' meia noite, entra num cabaret qualquer da cidade, senta-se n'uma poltrona e folheia revistas para ver figuras, ou então, senta-se no bar, pede um chopp e monta guarda ao chopp, sob o olhar colerico do garçon, até ao amanhecer do dia...

E' o typo do moço bonito. Almofadinha 1928. Que, de resto, não differe muito dos seus antecessores. Porque, afinal, o «almofadinha» só varia nas roupas (calças mais ou menos largas, paletots mais ou menos curtos); na substancia (seria melhor dizer: na ausencia de substancia...) é sempre o mesmo. E é essa invariabilidade que o faz antipathico e cacête, porque o faz monotono...

* * *

Está na ordem do dia a proposta Kellog, que, no seu generoso idealismo pacifista, considera a guerra um crime das nações.

Essas idéas, ainda que consagradas em tratados diplomaticos por todas as grandes potencias do mundo civilizado, não deixam de ser tão innocuas. São bellas e altas, não se pode negar: mas são principalmente innocuas. A proposito, é opportuno lembrar a anecdota que Lloyd George contava, quando primeiro ministro, para illustrar as suas idéas pessoaes a respeito do movimento pacifista que n'aquelle tempo preoccupava a Europa.

— Um joven estudante, contava Lloyd George, foi certa vez consultar a Songfried Morton, o grande estadista americano sobre a orientação que devia dar aos seus estudos de Direito Internacional: — «Quero especializar-me em Direito Internacional, publico e privado, declarou o rapaz. Que me aconselha o Mestre que estude com maior attenção ? »

O estadista yankee, sem vacillar, com uma admiravel presença de espirito, declarou gravemente: — «Estude particularmente a mecanica do tiro de repetição! »

* * *

Ao receber um grande livro de ensaios, cujo indice deixava entrever a complexidade e importancia dos multiplos assumptos que o autor estudava, uma illustre senhora, que é, pelo espirito e pela elegancia, uma das figuras centraes da nossa alta sociedade, teve esta exclamação fulminante:

— Que sabio seria este rapaz se soubesse tudo o que escreveu!

Está grassando no Rio uma epidemia mais assustadora que a da febre amarella: a epidemia dos «recordes». «Recordes» de dansa-hora, «recordes» de musica-hora, «recordes» de roubalheiras-hora...

A policia andaria bem avisada se fizesse uma apparição opportuna no meio desses famigerados «recordmen», levando os todos d'uma vez para o Hospicio da Praia Vermelha...

Em geral é assim que os doidos começam.

* * *

A vida de Brumell mostra-nos com uma clareza impressionante a curva do esplendor e da decadencia da gloria humana.

Brumell era um simples rapazola sem importancia, neto d'um confeiteiro celebre de Londres, quando o Principe de Galles o viu uma vez no terraço de Windsor.

Surprehendido e encantado com a distincção e a elegancia d'aquelle moço de 18 annos, cujos olhos de porcellana azul tinham uma graça adolescente, o futuro Jorge IV da Inglaterra procurou ser-lhe apresentado, tornou-o seu favorito, nomeou-o capitão do regimento da Guarda Real e, com o seu prestigio, abriu-lhe todas as portas de todos os salões da alta aristocracia ingleza.

Desde então Jorge Bryan Brumell, hontem plebeu anonymo, tornou-se o modelo des Duques de Devonshire, de Rutland, de Bedford, que, reverentes e maravilhados, o recebiam nos seus salões com as homenagens com que se recebem os principes. E Brumell foi nesse instante proclamado, por unanimidade enthusiastica, o arbitro da elegancia em Londres.

Mas os dias de esplendor do amigo intimo do futuro Rei da Inglaterra, cuja MORGUE de moço FASHIONABLE era tão irritante e tão britannica, estavam contados.

Depois de ter conhecido a gloria de todos os triumphos, o idolo da Côrte Ingleza cahiu ruidosa e melancolicamente.

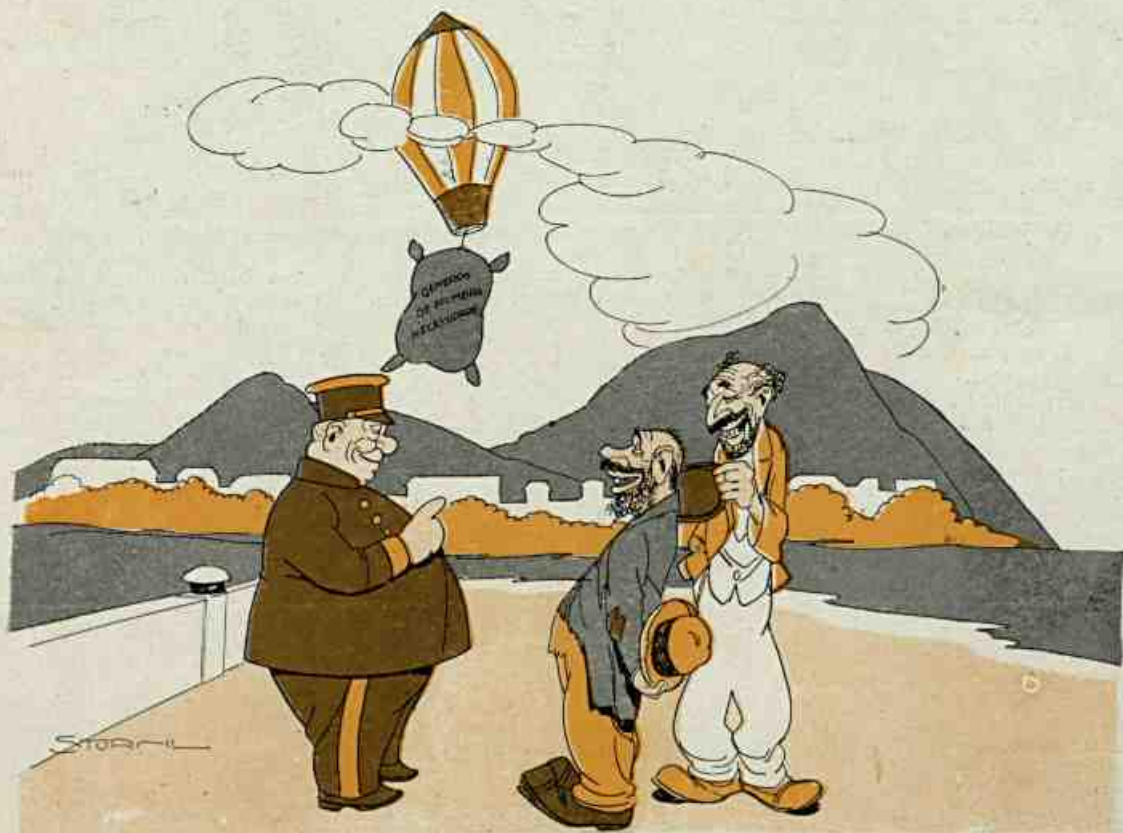
Uma noite, ceiando em Carlton-House com o Principe de Galles, Brumell excedeu-se no CHAMPAGE. E quando era mais viva a alegria na mesa, o Bello Brumell virou-se, displiscente, para Jorge IV e disse-lhe com tranquillidade esta phrase simples: — «Jorge, chama o garçon!»

O Principe de Galles, que mais tarde havia de ser o Rei da Inglaterra, perdeu a cor e a voz. Olhou de alto a baixo o insolente, e puxando o cordão da campainha, poz fim ao mesmo tempo ao esplendor e ás impertinencias de Brumell com uma phrase secca: — «Levem d'aqui este bebedo!» Era o epilogo frio e inesperado da realeza mundana de Brumell.

PEREGRINO

TROVAS

O herdeiro inglez não se casa
E o da Italia quer voar!
Meu Deu, quem é que reisinho
A este mundo ha de dar?

MAR DE ROSAS...

ELLES. — O Sr. é funccionario da repartição do Fomento?
O OUTRO. — Sou sim, senhores. O que é que desejam?
ELLES. — Queremos um emprego...
O OUTRO. — Quem são vocês?
ELLES. — Nós somos FOMENTADORES DOS BISCATES...

BLOCK-NOTES

O MUNDO DAS SUPERSTIÇÕES

A capacidade de crêr é uma virtude essencialmente humana. Mesmo na alma das creaturas mais scepticas ha uma porção de crenças que dormem. E são essas crenças que povoam todas as almas, ao lado do terror do Desconhecido, que crêam no mundo as superstições.

MANIPANÇOS E DUENEDES... DEUSES E HEROES...

O homem primitivo era supersticioso; é supersticioso o homem moderno. O civilizado e o selvagem se encontram nessa obscura encruzilhada espiritual... Isso explica os idolos barbaros — manipanços e duendes — como explica os idolos civilizados — deuses e heroes.

Uns e outros têm origem commum na necessidade de crêr.

A CRIAÇÃO DO TERROR

O terror creou na alma humana um sentimento curioso: o de abrandar ou adoçar os rigores do sobrenatural... Dahi os amuletos, os «porte-bonheurs», as mascottes, etc.

A JETTATURA

Mas, agora é a vez de perguntar: — haverá motivo mesmo para nos preservarmos da «jettatura»?

Existirá ella, de facto? E' facil adduzir argumentos e exemplos, quer contra, quer a favor da existencia da jettatura. A mór parte dos homens acredita na «jettatura». Com razão? sem razão? «Chi lo sa...» Todos os povos em todos os tempos acreditaram no «mau olhado». Mas foram os italianos que inventaram o termo «jettatura». Foi Napoles que lançou a denominação hoje uiversal. Os napolitanos fizeram um estudo minucioso e completo das influencias do «fascino». Segundo um especialista napolitano, o «fascino» não é uma cousa diabolica; mas, é um effluvio natural e damninho, que nasce do amor, do odio ou da inveja, e que é «jettado» por meio dos olhos, da lingua, ou de qualquer parte do corpo.

IDEA ANTIGA

A idéa deste «afascinamento» é tão antiga quanto o mundo. Na caixa de Pandora já existia a «jettatura», pois este mytho se encontra entre todos os povos, qualquer que seja sua categoria na escala da civilização.

A DEFEZA DOS HOMENS

Os talismans, amuletos, fetiches e mascottes, que existem em todos os paizes e entre todas as raças, são a prova nitida de que todos os habitantes da terra reconhecem a existencia da «jettatura» e procuram conjurar os seus perigos...

Todos os fetiches têm virtudes preventivas. Desde a «svastika», symbolo religioso da India, até os nossos modernos amuletos de marfim — todos têm servido para afugentar o azar...

AMULETOS DE HONTEM E DE HOJE

O Museu de Napoles guarda objectos obcenos, achados nas ruinas de Pompeia, e que eram usados pelas damas pompeianas daquella época, como mascottes. Até as vestaes romanas usavam aquellas obscenidades!

Braceletes, mãos de coral, dentes encastoados em ouro, dentes de jacaré — eis os amuletos usuaes ainda hoje entre nós. Os vegetaes tambem produzem mascottes: a folha de trevo, as flores de edelweiss, etc.

MASCOTTES ELEGANTES E DECORATIVAS

Bonequinhas decorativas e lindas têm os francezes inventado com esse fim: «Nenette et Rétintin», a mão de Fatma, calungas negros, budhas de panno, negros de pau, etc., etc.

São as mascottes decorativas — simultaneamente objecto de adorno e de superstição, que a moda cria todos annos.

SUPERSTIÇÕES SELVAGENS

Os nossos indigenas possuem varias mascottes curiosas: o yrapurú, o muyraquitan, o mocó, etc.

São mascottes d'um prestigio excepcional, que, á força da confiança que inspiram, emprestam ao indio uma coragem e uma bravura espantosa.

FETICHES CIVILIZADOS

Os inglezes e americanos têm um fetiche celebre: «Beliken» — «The Good luck God». Um curioso idolo quichua é o «Pachu-marua». Os japonezes têm amuletos interessantes e originaes.

AS JOIAS MAGAS

Além disto, existem tambem as celebres joias magas.

Ornamentaes e ricas, valendo ouro, essas são uma tradição entre os povos civilizados. No seculo XVII era usual uma grande figa trabalhada. Doada á collecção Osuna pela duqueza Airon ainda se encontra na Europa uma dessas joias, documento interessante da superstição da época.

Nos meiados do seculo IX esteve em voga uma joia curiosissima: um broche teutonico com gravura «swatica». Os Museus da Allemanha recolheram alguns desses amuletos, que são tambem obras de arte.

DOIS SYMBOLOS CABALISTICOS

Dois grandes symbolos cabalisticos adornavam em geral as joias magas, que se transformaram em amuletos prestigiosos e terriveis: a «swatica», que era representada por dois Z maiusculos cruzados e o «trisquelo», este com dois pés, formando tres angulos. Os amuletos antigos, como os modernos iam buscar a sua base decorativa nesses dois motivos de origem oriental.

OS MILAGRES DA SUPERSTIÇÃO

Ainda se usa, como mascotte, uma pulseira de pello de elephante com uma minuscula «swatica» pendurada. Do prestigio desses «porte-bonheurs» ninguem póde duvidar, parecendo que elle reside apenas na fé que possuem as pessoas que os conduzem. E é a fé que explica tudo. E é a fé tambem que defende contra a «jettatura».

Portanto, ninguem póde pôr em duvida o prestigio e a efficiencia dos amuletos e das mascottes, porque todos sabem que elles só são usados por quem acredita na sua força sobrenatural.

PEREGRINO JUNIOR

ODORANS

Evita a carie e o máo halito.

Uma experiencia custa apenas: vidro com pinga-gottas — 3$000.

ODORANS

DENTIFRICIO GENUINAMENTE MEDICINAL

CONSIDERADO PELA SCIENCIA MODERNA

O MELHOR PARA OS DENTES.

Para auxiliar a limpeza dos dentes, use a pasta medicinal

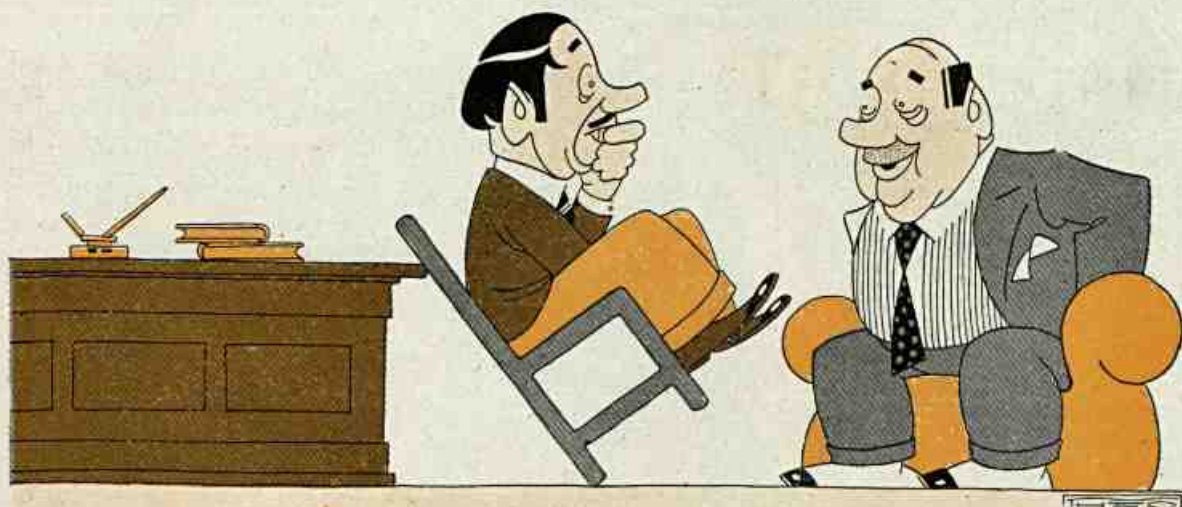
Á venda em toda a parte

e na CASA HERMANNY

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

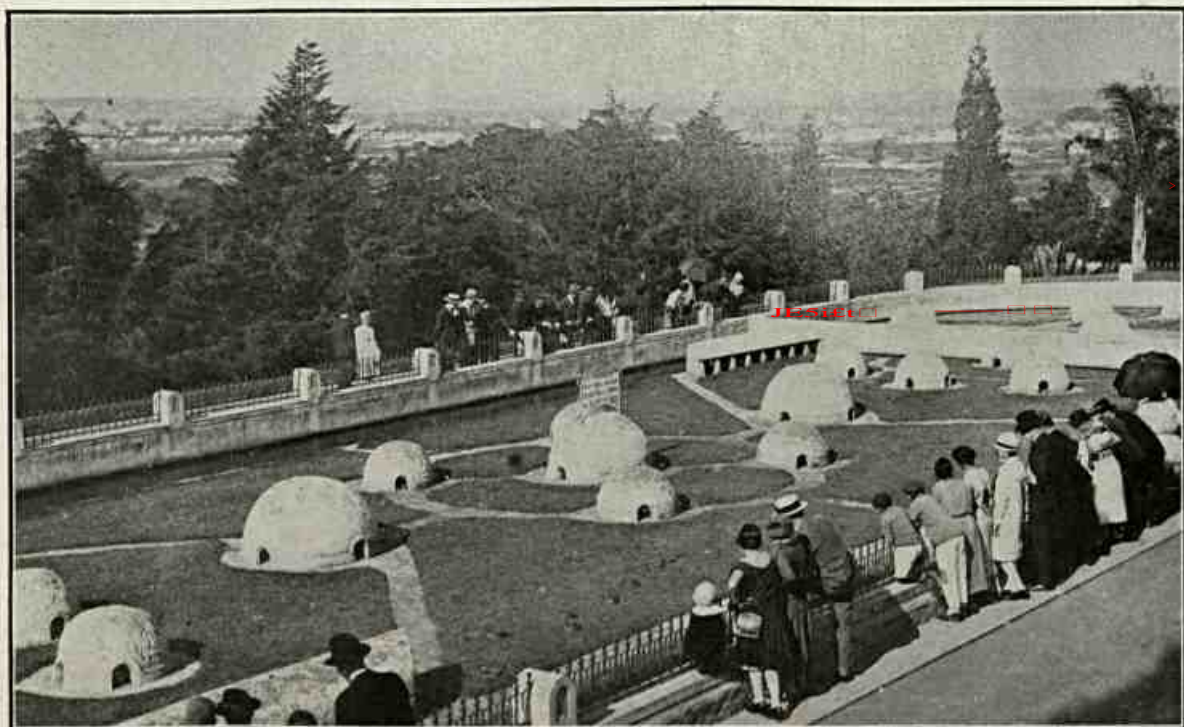
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

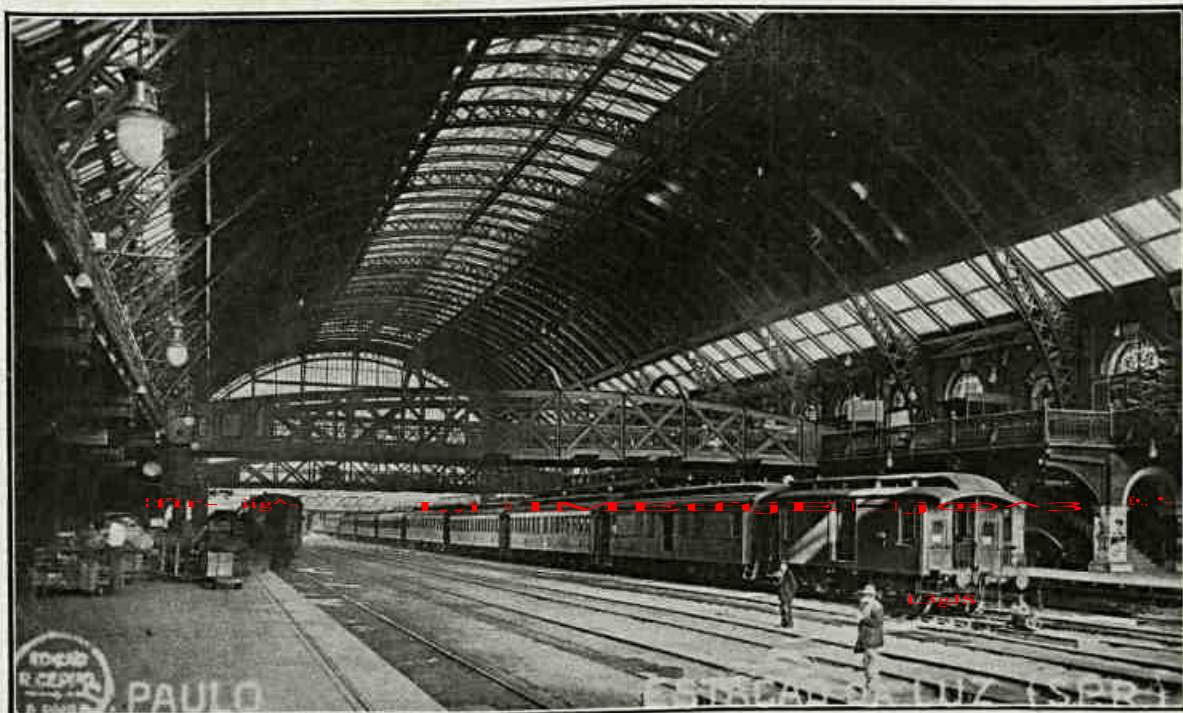
Av. 15 de Novembro, 764
Petropolis

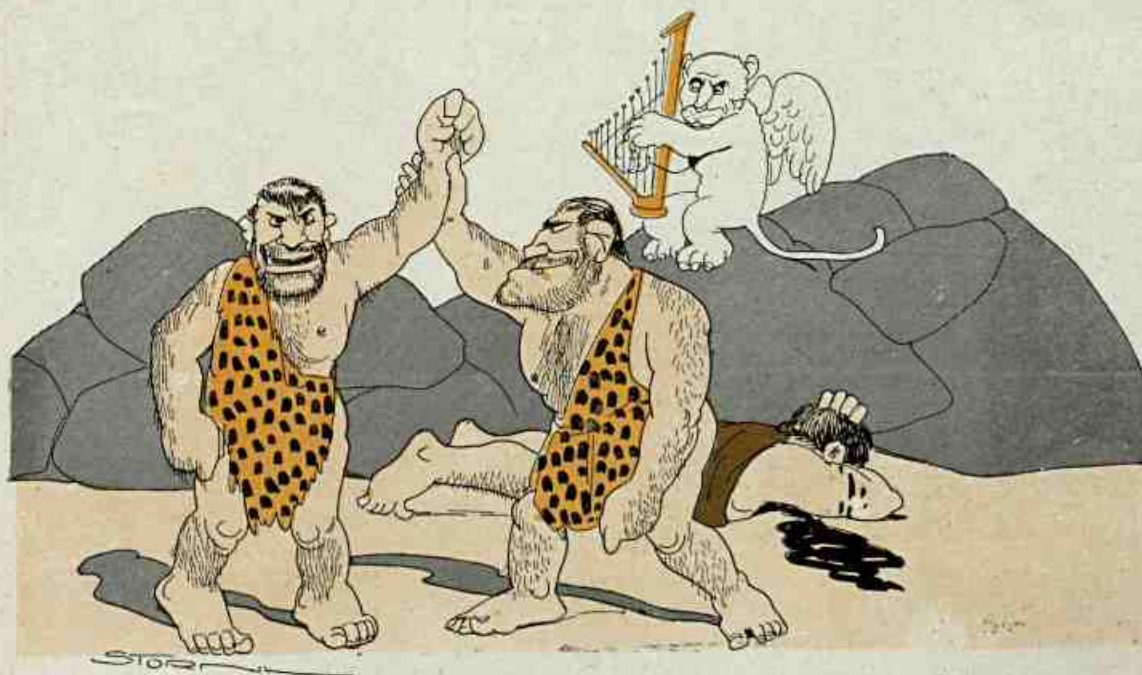
UM TRANCO

— Preciso do teu auxilio junto ao Brederodes...

— Já sei... O teu futuro sogro metteu o bedelho no teu namoro...

— Metteu, sim. Mas não foi propriamente o BEDELHO, nem propriamente no NAMORO, mas um outro namorando de bedelho mais comprido...

SÃO PAULO

O Serpentario do Instituto de Butantan.

SÃO PAULO

O Interior da Estação da Luz.

O CAMPEÃO DO MURRO!

Um espectaculo empolgante da humanidade no anno 2.000...

UM FLIRT MAGNIFICO

SYNOPSE

As reuniões nocturnas do Café Parisian tinham absorvido completamente as attenções da viuva Mme. Laverne emquanto sua filha, Denise, vae se apaixonando sem se aperceber pelo jovem Hubert Duval. Mme. Laverne tambem tem uma grande queda por M. D'Estranges, tio de Hubert, a quem, ao passo que vae introduzindo-o nos clubs e CABARETS, tambem espera acabar por conquistal-o. M. D'Estranges não pensa em capitular ás acomettidas da amavel Mme. Laverne elle fica de todo indifferente a ella, é que elle acha que Mme. Laverne é uma mulher

vampiro e por isso se enche de precauções. Denise não se podendo conter confessa á sua mãe o amor que tem a Hubert e esta gostosamente concorda com o casamento. Hubert encontra difficuldades em obter o consentimento do tio pois que este desconfiava da honorabilidade da familia Laverne e desejando mostrar ao rapaz o mau passo que ia dar, quer lhe mostrar como a Mãe da moça era na realidade uma mulher doidivanas. O rapaz se esconde em seu quarto emquanto o tio convida Mme. Laverne para um jantar tete - à - tete no apartamento delle. O tio desejoso que o sobrinho se inteire de quem era a mãe de sua futura esposa, faz lhe uma declaração amorosa e convida-a para irem para Biarritz. Mme. Laverne concorda enthusiasmada com a idéa mas justamente quando M. D'Estranges crê, que elle provara ao sobrinho o que pensara da viuva, esta accrescenta: Bem, mas nós então nos devemos casar amanhã mesmo. Esta inesperada reviravolta exaspera M. D'Estranges. Elle declara que nunca se casaria com uma mulher a quem vira nos braços de outro homem. Neste momento Hubert entra em scena, e explica ao tio que tinha sido elle proprio quem abraçara Mme. Laverne quando esta concordara com seu casamento com a filha della; D'Estranges, á vista disso, capitula. Vê se então um trem partir para Veneza levando 2 pares de noivos para uma dupla Lua de Mel.

—) FIM (—

UM FLIRT MAGNIFICO

1133-46

LOUREIRO 928
As horas felizes da vida se completam,
quando se fuma
PRINCIPE DE GALLES
o charuto incomparavel
COSTA, PENNA & C.ia . . S. FELIX - BAHIA

A ARTISTA

A mocidade, a alegria e o dinheiro facil nem sempre embotam os sentimentos de caridade.

Duas raparigas bonitas e sem compromissos, que estavam fazendo um numero de palco num cinema, e com muito exito, iam certa noite a caminho da casa de espectaculos, que por causa dellas estava tendo enchentes successivas.

Caminhavam apressadamente, pois já escasseiava o tempo para os preparativos a que deviam submetter se para entrar em scena. Não tinham, todavia, a attitude classica do funccionario em demanda da repartição, mas a de quem vae cumprir um dever facil, infallivelmente coroado de applausos.

Uma pobre mulher, que arrastava pela mão uma criança rachitica e maltrapilha, embargou lhes o passo, supplicando uma esmola e fazendo a confissão dolorosa de que não tinha onde dormir. Apiedadas de certo mais da criança do que da mulher, deliveram se as duas jovens e revolveram as bolsas á cata de nickeis, que logo tiniram nas mãos da mendiga. Uma foi além no seu impulso caridoso e disse á mulher:

— Espere por nós do lado da sahida do cinema. Vamos vêr si lhe arranjamos onde dormir.

E partiram, accelerando ainda mais o passo.

A mendiga approximou-se de um poste de illuminação e, soltando a mão da criança, deu balanço aos nickeis, que num gesto rapido fez desapparecerem no bolso da saia preta. Depois, tomando de novo a pobre mãozinha que pendia inerte, dirigiu-se lentamente para o cinema, colhendo no trajecto alguma cousa, graças á isca com que attrahia os passantes.

O cinema ficava numa esquina, tendo as portas de sahida veladas por largas e pesadas cortinas. A mendiga installou-se numa soleira, com a criancinha ao lado, cochilando, e esperou. De dentro vinham os sons da orchestra cançada, que se interrompia subitamente, para um desafogo ephemero, cada vez que accendiam as luzes. A's vezes estrugia uma gargalhada, que fazia a criança estremecer, encostada á ilharga da mendiga.

Por fim, a um intervallo mais longo, seguiu se a exhibição no palco. A mulher, afastando um pouco a cortina, espreitou. Ainda não eram ellas ! Os numeros melhores ficam sempre para o fim.

Depois de algumas excentricidades, cançonetas e sapateados, surgiram emfim as duas estrellas, que a platéa acolheu com antecipada ovação. A mendiga espreitava com interesse. Houve um momento em que a fresta se alargou demais, e o porteiro, percebendo-o, fez recuar a espectadora gratuita com a asperesa que inspiram os que apresentam os tristes stygmas da pobreza.

Os pedidos de bis não cessavam. Não havia remedio. A orchestra retomou um trecho e a voz das duas raparigas de novo se fez ouvir no silencio que voltou, para logo dar logar ao tumulto dos applausos.

Meia hora depois sahiam as duas estrellas. Iam passando, muito comprimentadas, com ramalhetes vistosos. Ja haviam esquecido a criança e a mulher, mas esta de novo lhes embargou o passo, supplicante.

— Ah ! E' verdade ! exclamou a que a mandara esperar. Venha comnosco. Por esta noite se arranja. Você dormirá lá em casa, no porão, com a criança.

Emquanto esperavam um taxi, a mendiga quiz ser gentil.

— Consegui vêr um bocadinho, quando as senhoras estavam em scena.

— Ah! sim? E gostou?

— Gostei muito! Quer saber de uma cousa ? Eu tambem, no meu tempo, já fui artista.

— Deveras? Trabalhou em theatro.

— Em theatro, não, senhora; mas meu pae, que era cego, andava commigo pelas ruas com um realejo, que era tocado por mim.

Y.

THE RIO DE JANEIRO
FLOUR
BUDA-NACIONAL
MILLS
AND
GRANARIES
LIMITED
MOINHO INGLEZ
5 KILOS
Para toda sorte de bolos e doces a farinha -BUDA-NACIONAL- do Moinho Inglez, é a mais conveniente:- é pura e finissima.
Peça ao seu armazem:
FARINHAS
DO
MOINHO INGLEZ
SCCC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J.P.

AS DUAS RAPOSAS

Certa vez á raposa appeteceu
Um bello cacho de uvas, bem maduras.
Que escondido entre as folhas percebeu;
Estavam, entretanto, a taes alturas !

Esforços inauditos
Longo tempo empregou
E em suspiros afflictos
O peito dilatou.

Ao partir, exhaurida e despeitada,
(Impossivel do facto não saberdes)
Disse, olhando a latada :
— Ora ! Estão verdes.

* * *

Um talentoso poeta, fallecido,
Compunha muito, mas comia pouco;
E por isso lhe havia appetecido
Um bife tenro. Era um desejo louco !

Sem nickel na algibeira,
Andou, andou, andou,
Mas na cidade inteira
Só promptos encontrou.

Por açougues e fréges, de regresso,
Murmurava ao passar : — Como se perde
Tempo em excesso
A comer carne verde !

JOÃO RIALTO

* * * As aguas do rio Xingú são azuladas, provenientes da dissolução de sementes e raizes que produzem essa côr, oriundas dos vegetaes ribeirinhos arrastados pela correnteza.

Os Indios acreditam que a côr anilina dessas aguas seja originaria das enxurradas que, por occasião das grandes chuvas e na época das cheias, rolam em catadupas, pelas encostas da Serra Azul, onde o Xingú tem os seus nascentes.

* * * A denominação «Ipanema» significa — logar arido — pois se forma de HI (ig) = agua e PANEMA = secca.

* * * Os manuscriptos de «Eugenie Grandet», o celebre romace de Balzac, pertencem actualmente a um millionario norte-americano. E' o unico original do grande escriptor que se encontra fóra de França; todavia, ha um movimento monetario, visando o repatriamento desses valiosos documentos.

---

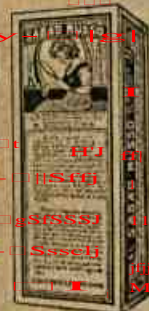
* * * Appareceu ha pouco tempo, no Japão uma obra que demonstra como se usa cada vez mais o Esperanto naquelle paiz. O ministerio das estradas de ferro editou em Esperanto um bello volume artistico sobre o Japão, destinado a facilitar as viagens áquelle paiz, fornecendo aos estrangeiros todas as informações uteis.

* * * No tempo do rei Luiz Felippe, distinctos officiaes organizaram a celebre expedição ao redor do mundo, effectuada pelo almirante Dumont d'Urville com as duas fragatas «Astrolabe» e «Gébe», sendo a navegação ainda a vela.

Ao illutre almirante devem-se os primeiros conhecimentos exactos do Oceano Austral.

* * * Os albinos, cujos olhos são côr de rosa, não tem nenhum pigmento na superficie interna da iris.

O que causa essa côr é apenas o sangue que circula pelas veias da iris e que se vê por transparencia.

* * * Em muitos casos, a sciencia, com suas previsões poude determinar muitos phenomenos e mesmo a existencia de certos corpos ainda desconhecidos positivamente. Assim, em Inglaterra, Moselley, examinando certos corpos ao espectro dos raios X, descobriu um lugar vasio, onde devia estar um elemento ainda ignorado e que elle classificou anatomicamente sob o numero 72. Só agora conseguiram os chimicos inglezes isolar esse mysterioso 72, que é o corpo simples chamado «hafrim».

O callor não só incommoda como até prejudica

0415

pois favorece a propagação de toda a classe de doenças infecciosas assim como o desenvolvimento de catarrhos intestinaes, typho, dysenteria, etc. Precavenha-se em tempo e lembre-se que os comprimidos Schering e Urotropina são considerados universalmente desde muitos annos como o mais activo desinfectante interno geral especialmente do tubo intestinal e da bexiga. A experiencia de fabricação de mais de 30 annos com as melhores materias primas garantem a superioridade do producto legitimo Schering. Para evitar toda a classe de effeitos secundarios, insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0,5 grammas.

O TONICO DE EFFEITOS RAPIDOS

A Kola Cardinette, contendo os valiosos principios vitaes da NOZ DE KOLA (Cola acuminata) e as propriedades tonicas e anti-pyreticas da QUINA combinadas com as vitaminas dos CEREAES e com a NOZ VOMICA, é o melhor tonico para os casos de

NEURASTHENIA, MELANCHOLIA
EXGOTTAMENTO PHYSICO E MENTAL.

UNICOS CONCESSIONARIOS

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RUA DO OUVIDOR, 98
Rio

RUA DE S. BENTO, 33
São Paulo